

Desenvolvimento à Escala Humana na Economia Solidária: síntese de necessidades e satisfatores de trabalhadoras do segmento da produção de artesanato (Natal, 2017-2018)^{1/2}

Denys Daniel Silva, Washington José de Souza, Nicole Silva Moreno e Raquel Maria da Costa Silveira

Resumo

O texto classifica necessidades e satisfatores de desenvolvimento à escala humana, tomando como ambiente empírico empreendimentos econômicos solidários do segmento do artesanato e, como referência teórico-metodológica, a matriz de necessidades e satisfatores de Max-Neef (2012). O estudo seguiu três caminhos: revisão sistemática em nível de pós-graduação stricto sensu no Brasil; coleta de dados, via grupo focal, junto a nove empreendimentos econômicos solidários do artesanato; criação de enunciados para os achados e enquadramento na matriz. Neste texto, são abordadas vivências de artesãs combinadas às necessidades existenciais e axiológicas que aparecem com destaque nas quatro pesquisas de pós-graduação stricto sensu realizadas no Brasil. Como resultado, destacam-se a dimensão autogestionária dos empreendimentos estudados, a natureza da atividade produtiva e o perfil das trabalhadoras envolvidas – donas de casa, aposentadas, pensionistas – explicando a presença das necessidades axiológicas: ociosidade, criação, liberdade, participação e entendimento (MAX-NEEF, 2012), e, espiritualidade (PEREIRA, 2011).

Palavras-chave

Desenvolvimento à Escala Humana. Empreendimentos Econômicos Solidários. Economia Solidária. Gênero.

Abstract

The text classifies needs and satisfactors of Human-scale Development, taking as empirical environment, economical enterprises in the handicraft segment and, as its theoretical-methodological reference, the matrix of needs and satisfactors by Max-Neef (2012). The study followed three paths: a systematic review at the stricto sensu postgraduate level in Brazil; data collection, through a focus group, along with nine economic enterprises in solidarity with the handicraft; creation of statements for the findings and framing in the matrix. In this text, experiences of artisans combined with the existential and axiological needs that appear prominently in the

four stricto sensu-postgraduate studies carried out in Brazil are discussed. As a result, the self-management dimension of studied enterprises is highlighted, the nature of the productive activity and the profile of the workers involved – housewives, retired women, pensioners – explaining the presence of axiological needs: idleness, creation, freedom, participation and understanding (MAX-NEEF, 2012), and spirituality (PEREIRA, 2011).

Keywords

Development on a Human Scale. Economic Solidarity Organizations of Handicraft. Solidarity Economy. Gender.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo classificar necessidades e satisfatores de desenvolvimento à escala humana na economia solidária, tomando como ambiente empírico empreendimentos econômicos solidários do segmento do artesanato potiguar e, como referência teórico-metodológica, a matriz de necessidades e satisfatores de Max-Neef (2012). Para versar a respeito do desenvolvimento à escala humana (DEH), Max-Neef (2012) assume leitura para a América Latina, citando crises frequentes que extrapolam fragmentações – de âmbitos econômicos, sociais, políticos, culturais e outros –, reafirmando processos de convergências de instabilidades de várias naturezas que abarcam, dentre outros fenômenos, ineficiência de mecanismos de representatividade política em relação às decisões da elite, carências na fiscalização e no controle da sociedade civil das burocracias públicas, internacionalização da economia, desmembramento de identidades socioculturais, fragmentação dos movimentos sociais e marginalização das massas e minorias.

Elaborado em colaboração com profissionais de Chile, Uruguai, Bolívia, Colômbia, México, Brasil, Canadá e Suécia, o desenvolvimento à escala humana privilegia a autonomia das comunidades em perspectiva que se aproxima de Paulo Freire. Assim, novas formas de conceber e praticar política encontram-se ancoradas na participação direta, o que estimula o protagonismo das pessoas e a busca de soluções criativas endógenas, tal como indica, por exemplo, a ecossocioeconomista de Ignacy Sachs (2007), ou, as epistemologias do sul de Boaventura de Sousa Santos (2010). Max-Neef (2012), economista chileno, propôs, em 1986, por meio de longo processo coletivo de reflexão, uma alternativa, uma nova linha de ação e, sobretudo, uma nova ótica (e ética) acerca das noções de economia e desenvolvimento que, em essência, acompanham provocação similar àquela de Galeano (1979, p. 8), quando argumenta que “o desenvolvimento desenvolve a desigualdade”.

Sob uma perspectiva de autodependência, o autor advoga um processo de autonomia, não como sinônimo de individualismo e egocentrismo, mas, sim, de conexão e coletividade, alegando que uma série de fatores restringe o olhar e influi todas as estruturações e engendramentos societários de desenvolvimentismo e neoliberalismo monetário, com

ambos apresentando ideias mecanicistas e de concentração – de renda, de cultura, de saúde, de educação, de segurança, de poder – em intensidades distintas. O desenvolvimentismo, apesar de brotar de um ideal mobilizador e produtor de diversas correntes e instituições, assumiu que “a industrialização é o único meio que os países latino-americanos dispunham para captar os frutos do progresso técnico e elevar progressivamente a qualidade de vida da população” (NASSIF, 2008, p. 13). Por sua vez, o neoliberalismo monetário fomenta uma noção de crescimento econômico, e não de desenvolvimento, sob concepção mecanicista, sem qualquer tentativa de controle da crescente concentração, a qual acabou se distanciando da natureza e da noção integral de humano/mundo, reduzindo a ação humana ao sistema econômico e à circulação de mercadorias.

A noção de desenvolvimento deve incorporar componentes psicológicos, comunitários, sociais, culturais, ambientais, políticos, espirituais e institucionais, focando as necessidades humanas conforme propõe Maslow (1954), ou, como as pessoas buscam satisfazê-las por meio de satisfatores, conforme propõe Max-Neef (2012). Tratar de necessidades exige, preliminarmente, percebê-las não como fragmentos do desejo humano, mas, sim, como sistema de simultaneidades, complementaridades e compensações que dizem respeito à própria vida, ao desenvolvimento humano e seus elementos subjetivos. É nesse sentido que Max-Neef (2012), na obra “Desenvolvimento à Escala Humana: concepção – aplicação – reflexos posteriores”, sintetiza dimensões de desenvolvimento em uma matriz de necessidades e satisfatores. O presente estudo assume tal perspectiva humanista de desenvolvimento para discutir dimensões de trabalho e produção na economia solidária, à luz do pensamento de Max-Neef e de necessidades e satisfatores atribuídos por mulheres em vivências no interior de empreendimentos econômicos solidários do segmento do artesanato.

Este estudo debruça-se, secundariamente, sobre componentes de utilidade social da economia solidária, considerando a natureza dos achados da Pesquisa-Ação em Administração, Mercado e Relações de Gênero na Economia Solidária: aplicação, avaliação e aperfeiçoamento de metodologia de incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (Natal, 2016/2017). Tal atividade, realizada junto a dezessete empreendimentos econômicos solidários do segmento do artesanato – mediante fomento da então Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE) – integra um conjunto de trabalhos acadêmicos do grupo de ensino, pesquisa e extensão Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (Oasis), do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA/UFRN), vinculado à Rede Unitrabalho de incubadoras sociais.

A pesquisa-ação em pauta adotou a seguinte questão central: como se classificam as necessidades e os satisfatores de vivências de trabalhadoras, em empreendimentos econômicos solidários do segmento do artesanato, à luz de preceitos teórico-empíricos do desenvolvimento à escala humana? Para abordar os resultados, este texto estrutura-se em quatro tópicos. Após esta introdução, no tópico seguinte, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados, os quais demandaram uma revisão sistemática em torno de aplicações anteriores do construto desenvolvimento à escala humana (DEH) no Brasil, aliada

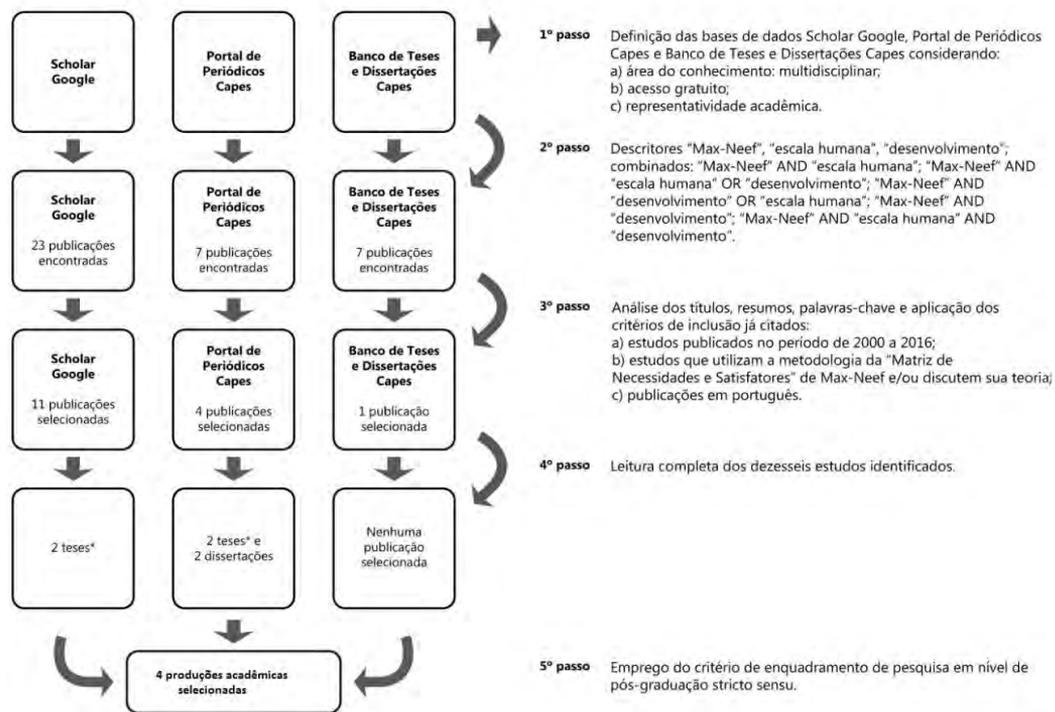
à realização de grupos focais junto a empreendimentos econômicos solidários integrantes da aludida pesquisa-ação. Trata-se, portanto, de estudo de natureza qualitativa que emprega dados coletados no primeiro semestre de 2017. Posteriormente, são discutidos atributos do desenvolvimento à escala humana (DEH) com base na concepção de Max-Neef (2012) e em resultados de estudos já realizados no Brasil, em paralelo aos achados da investigação que origina este texto. As conclusões enfatizam especificidades do segmento pesquisado – constituído predominantemente por mulheres aposentadas, donas-de-casa, pensionistas – e, diante desse fato, a pertinência da aplicação do desenvolvimento à escala humana em outros segmentos produtivos da economia solidária.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Três caminhos foram adotados na realização da investigação que dá origem a este texto. Preliminarmente, a equipe realizou uma revisão sistemática para compilar estudos teórico-empíricos relacionados ao desenvolvimento à escala humana no Brasil. A revisão sistemática da literatura, para Santos (2015 apud NUNES; ANDRADE; MORAIS, 2013), consiste na tentativa de sintetizar múltiplos estudos disponíveis em relação a um problema específico, de forma objetiva e passível de reprodução, por meio de procedimentos e análises que possibilitam a incorporação de uma gama de resultados relevantes. É composta pela utilização de um conjunto de critérios de inclusão e exclusão para selecionar dado estudo e analisar o conteúdo, demandando um protocolo de pesquisa. A revisão sistemática requer a pergunta que a motiva, critérios de seleção do material, estratégias de busca – base de dados e palavras-chave ou descritores – e tipos de busca (NUNES, 2013).

A pergunta que motivou a revisão sistemática em pauta foi assim abordada: como o construto desenvolvimento à escala humana de Max-Neef se apresenta na produção acadêmica brasileira? Para responder à questão em apreço, foram consultados o indexador Scholar Google, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e as respectivas bases de dados que nele se inserem – SciELO, Scopus, SPELL, Springer Science, Wiley, DOAJ, Dialnet, Cengage Learning, ProQuest, Emerald. Além disso, foi contemplado o Banco de Teses e Dissertações da Capes.

As seguintes palavras-chave integraram as buscas: “Max-Neef”; “Escala humana”; “Desenvolvimento”. A decisão de separar “desenvolvimento” de “escala humana” se deu, porque, em várias publicações, foi percebido que o termo “Desenvolvimento à escala humana” não aparecia na íntegra. Os critérios de inclusão/exclusão, por sua vez, foram: a) natureza da produção acadêmica: tese, dissertação e artigo; b) produção acadêmica com foco em Max-Neef; c) publicações em português; d) recorte temporal, abarcando desde o ano da primeira produção intelectual brasileira em 2000 (anterior, portanto, à publicação da obra em português) até 2016; e) opção pela sistematização de dissertações e teses, considerando o vínculo do Grupo Oasis à pós-graduação *stricto sensu*, bem como por se encontrar vinculado a uma dissertação em andamento no Curso de Mestrado do PPGA/UFRN. Resumidamente, as buscas mediante os critérios de inclusão/exclusão do material localizado ocorreram em cinco etapas, conforme sintetizadas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas da revisão sistemática

* 2 teses foram encontradas em ambas as bases de dados.

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

Quando empregados os descritores, ocorreram vinte e três registros no Scholar Google, sete no Portal de Periódicos Capes e sete no Banco de Teses e Dissertações Capes. Resumos, resenhas, livros e publicações de outra natureza, em desconformidade com os critérios, internacionais ou repetidos, foram descartados. Excluídas tais publicações, restaram onze registros no Scholar Google, quatro no Banco de Teses e Dissertações Capes e um no Portal Capes, sob as formas de textos científicos e trabalhos de pesquisa em nível de pós-graduação stricto sensu, com repetição no caso das teses (Scholar Google e Banco Capes). Como resultado final, permaneceram duas dissertações e duas teses cujos conteúdos são devidamente abordados no tópico seguinte, em interlocução com resultados da pesquisa em pauta.

A outra fase envolveu a realização de grupos focais com nove dos dezesseis empreendimentos que participam da Pesquisa-Ação em Administração, Mercado e Relações de Gênero na Economia Solidária: aplicação, avaliação e aperfeiçoamento de metodologia de incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (Natal, 2016/2017), referida anteriormente. Os grupos focais ocorreram entre maio e junho de 2017, norteados por um roteiro semiestruturado, o qual abordou, preliminarmente, o exercício de contextualização dos empreendimentos – como o grupo se constituiu, conquistas e ganhos, dificuldades e desafios

enfrentados – e, dentre outros pontos, as seguintes questões: Por que vocês vêm para o trabalho neste empreendimento? Que necessidades vocês preenchem aqui?

Na realização dos grupos focais, foi observado o entendimento de Barbour (2009) quando defende que a adoção dessa técnica é adequada para os seguintes fins: 1) avaliar propostas de questionários para adequá-los, caso seja verificada necessidade; 2) encorajar participantes usualmente relutantes em conceder entrevistas individuais ou os que seriam “pouco acessíveis”; 3) abordar questões do tipo por que não? Por outro lado, o método não é apropriado para: 1) obter narrativas e 2) avaliar atitudes. No caso em pauta, o grupo focal foi aplicado como meio para encorajar participantes usualmente relutantes em conceder entrevistas individuais. Tornou-se possível, então, estimular a interação ativa e a discussão, assegurando que os participantes desenvolvessem um diálogo fluente sem submissão à condução do pesquisador (moderador), o que garantiu a reprodução de experiências diversas e debates, bem como, a manifestação de opiniões divergentes.

As concepções de cada grupo foram codificadas separadamente, e, na sequência, reunidas na matriz de necessidades e satisfatores a partir de analogias com os exemplos de satisfatores de Max-Neef (2012) para cada quadrante (Quadro 1). Igualmente em sintonia com orientação do autor, os satisfatores foram relacionados a tudo aquilo que, por representar formas de ser, ter, estar e fazer, contribui para a realização das necessidades humanas, podendo incluir, dentre outros atributos, formas de organização, estrutura política, comportamentos (tudo que está em tensão entre consolidação e mudança).

Cada grupo focal foi classificado a partir do Quadro 1 (pág, 21), o qual ilustra a matriz necessidades e satisfatores conforme concebida por Max-Neef (2012). Assim, o terceiro momento do estudo foi destinado à criação de enunciados para os achados gerados nos nove grupos focais do presente estudo junto a empreendimentos econômicos solidários do segmento da produção de artesanato. No exercício do enquadramento dos achados na matriz, foram considerados os seguintes direcionamentos, conforme sugestão de Max-Neef (2012): ser, registra atributos pessoais ou coletivos expressos em substantivos; ter, registra instituições, normas, leis, mecanismos; fazer, registra ações pessoais ou coletivas expressas por verbos; estar, ambientes, tempo, espaço. Neste momento, a equipe da pesquisa dedicou-se à definição de enunciados que pudessem melhor representar cada achado nos formatos propostos pelo autor. Resultados de tal exercício encontram-se no Quadro 3 – integrando as discussões do tópico seguinte – em conjunto com o Quadro 4, destinado à sistematização final dos resultados dos estudos realizados em nível de pós-graduação stricto sensu no Brasil agrupados aos achados da pesquisa realizada junto aos empreendimentos econômicos solidários aqui abordados.

Quadro 1 – Matriz de Necessidades e Satisfatores (Max-Neef, 2012)

		NECESSIDADES EXISTENCIAIS			
		Ser	Ter	Fazer	Estar
Subsistência	1. Saúde física, saúde mental, equilíbrio senso de humor	2. Alimentos, abrigo, trabalho	3. Alimentar, procriar, descansar, trabalhar	4. Meio ambiente, meio social	
Proteção	5. Cuidado, adaptabilidade, autonomia, equilíbrio, solidariedade	6. Sistema de seguro, poupança, seguro social, sistemas de saúde, família e direitos	7. Cooperar, prevenir, planejar, cuidar, curar e defender	8. Espaço onde se mora ambiente social, habitação	
Afeto	9. Autoestima, solidariedade, respeito, tolerância, generosidade, receptividade, paixão, determinação sensibilidade, senso de humor	10. Legislação, amizade, família, parcerias, animais domésticos, plantas, jardins, relação com a natureza	11. Fazer amor, acariciar, expressar emoções, compartilhar, cuidar, cultivar, apreciar	12. Privacidade, intimidade, lar, espaço de encontro	
Entendimento	13. Consciência crítica, receptividade, curiosidade, espanto, disciplina, intuição, racionalidade	14. Literatura, professores, métodos, políticas educacionais, políticas de comunicação	15. Investigar, estudar, experimentar, educar, analisar, meditar, interpretar	16. Ambiente de interação formativa, escolas, universidades, academias, grupos de comunidades, família	
Participação	17. Adaptabilidade, responsabilidade, solidariedade, vontade, determinação, dedicação, respeito, paixão, senso de humor	18. Direitos, responsabilidades, obrigações, privilégios, trabalho	19. Fililar-se; cooperar; propor, compartilhar, divergir, acatar, interagir, concordar, expressar opiniões	20. Ambientes de interação comunitária, vizinhança, família	
Ociosidade	21. Curiosidade, receptividade, senso de humor, tranquilidade, sensibilidade	22. Jogos, espetáculos, clubes, festas, paz de espírito	23. Devagar, sonhar, lembrar dos velhos tempos, mergulhar em fantasias, relembra, relaxar, divertir-se, brincar	24. Privacidade, intimidade, espaços de encontro, tempo livre, espaço que nos rodeia, paisagens	
Criação	25. Paixão, determinação, intuição, imaginação, ousadia, racionalidade, autonomia, inventividade, curiosidade	26. Destreza, habilidades, métodos, trabalho	27. Trabalhar, inventar, construir, desenhar, compor, interpretar	28. Ambientes de produção e informação, work shops, grupos culturais, audiências, espaços para expressão, liberdade temporal	
Identidade	29. Sensação de pertencer, consistência, diferenciação, autoestima, assertividade	30. Símbolos, linguagem, religião, hábitos, costumes, grupos de referência, sexualidade, valores, normas, memória histórica, trabalho	31. Comprometer-se, integrar-se, confrontar-se, conhecer a si próprio, reconhecer-se, realizar-se, crescer	32. Ritmos sociais, ambientes do cotidiano, ambientes aos quais pertencemos, estágios de amadurecimento	
Liberdade	33. Autonomia, autoestima, determinação, paixão, assertividade, abertura de mente, ousadia, rebeldia, tolerância	34. Igualdade de direitos	35. Descordar, escolher, diferenciar-se, arriscar, desenvolver a consciência, comprometer-se, desobedecer, meditar	36. Plasticidade, espaço temporal	

Fonte: Max-Neef (2012, p 41).

DESENVOLVIMENTO À ESCALA HUMANA NO BRASIL: DIÁLOGOS ENTRE RESULTADOS DE PESQUISAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E VIVÊNCIAS NO SEGMENTO DA PRODUÇÃO ARTESANAL

Conforme registrado anteriormente, este tópico destina-se à descrição de dimensões do desenvolvimento à escala humana (DEH), tomando como referência, por um lado, conceituações de Max-Neef (20012) e resultados de pesquisas em nível de mestrado e doutorado realizadas no Brasil, e, por outro, vivências de artesãs em empreendimentos econômicos solidários do segmento da produção de artesanato de Natal/RN, tarefa que se realiza pela via da classificação de necessidades e satisfatores na matriz concebida por Max-Neef (2012). O autor assume três postulados na concepção do DEH:

- . Desenvolvimento refere-se a pessoas e, não, a objetos. Assim, o melhor desenvolvimento será aquele que permitir o aperfeiçoamento na qualidade de vida das pessoas, dependendo das possibilidades que as pessoas têm para satisfazer as próprias necessidades humanas. É crença que as necessidades humanas são infinitas, que elas mudam a toda hora, que são diferentes em cada cultura e ambiente. Para o autor, o erro está em não reconhecer a diferença entre necessidades e satisfatores (ou, agentes de satisfação de necessidades). As necessidades humanas precisam ser vistas como um sistema, todas interligadas, interatuantes;
- . As necessidades humanas fundamentais são finitas, poucas e classificáveis. Desta forma, o autor identifica quatro necessidades existenciais – ser, ter, fazer e estar – e nove axiológicas – subsistência, proteção, afeto, entendimento, participação, ociosidade, criação, identidade e liberdade –, as quais se interpõem para formar uma matriz;
- . As necessidades humanas fundamentais são as mesmas em todas as culturas e em todos os períodos históricos. O que muda é o modo ou os meios usados para satisfazê-las.

O autor concentra-se e sustenta-se na satisfação das necessidades humanas fundamentais, na geração de níveis crescentes de autodependência e na articulação orgânica dos seres humanos com a natureza e a tecnologia, na interação de processos globais com comportamentos locais, do pessoal com o social, do planejamento com a autonomia e da sociedade civil com o Estado. Além disso, defende a criação de condições para que as pessoas sejam protagonistas do seu próprio futuro. Não há possibilidade, afirma, de participação ativa de pessoas em sistemas gigantescos, hierarquicamente organizados, uma vez que o desenvolvimento convencional provoca acesso limitado da maioria das pessoas aos benefícios sociais, estabelece relações sociais verticais e provoca concentração de poder.

De modo geral, os valores da matriz de necessidades e satisfatores alinham-se a fundamentos da economia solidária quando, por exemplo, por meio da propriedade coletiva, tal modo de trabalho e produção estabelece relações de dependência mútua entre sujeitos, ou seja, autodependência (MAX-NEEF, 2012), mediada pelo direito à liberdade individual, princípio advogado por Singer (2002). Os empreendimentos econômicos solidários são autogestionários, com participação dos membros nas decisões sob o critério de um voto para

cada sócio, independentemente da quantidade de cotas de capital que cada indivíduo possui. São, assim, empreendimentos não hierarquizados que requerem articulação orgânica de sujeitos, favorecendo o aperfeiçoamento na qualidade de vida em relações organizacionais de igualdade de direitos e obrigações. Trata-se de sistema de trabalho e produção inteiramente democrático, assim sintetizado:

A autogestão tem como mérito principal não a eficiência econômica (necessária em si), mas o desenvolvimento humano que proporciona aos praticantes. Participar das discussões e de decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura (SINGER, 2002, p. 21).

A economia solidária tem como mérito principal, na leitura de Singer (2002), o desenvolvimento humano, manifesto em atributos como educação, conscientização, realização pessoal, autoconfiança, segurança. Aproxima-se, assim, de pontos centrais da formulação teórica de desenvolvimento à escala humana de Max-Neef (2012), cujo construto, no Brasil, conta com quatro pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu*. No Quadro 2, esses estudos estão sintetizados por área, tipo (dissertação ou tese), autoria, ano, instituição de ensino superior (IES) e título, ordenados cronologicamente.

O primeiro estudo em nível de pós-graduação *stricto sensu* ocorreu, no Brasil, em 2010, vinte e quatro anos após a concepção original publicada sob o título *Desarrollo a Escala Humana: una opción para el futuro* (MAX-NEEF; ELIZALDE; HOPENHAYN, 1986). Trata-se de uma tese em Saúde Pública e Meio Ambiente, defendida na Fundação Oswaldo Cruz, intitulada *Por uma pedagogia dos satisfatores para a promoção da saúde: dos espaços estruturais de Boaventura de Souza Santos às necessidades humanas de Max-Neef* (FREITAS, 2010), centrada na interlocução entre as necessidades humanas e os satisfatores de Max-Neef e os espaços estruturais das sociedades capitalistas modernas de Boaventura de Souza Santos. Adotando como foco a promoção de saúde em contextos locais, Freitas (2010) investiga práticas emancipatórias a partir do engajamento de jovens moradores de periferias urbanas em ações de saúde coletiva, assumindo uma visão crítica e contextualizada de desenvolvimento.

Quadro 2 – Síntese da aplicação do DEH em pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

Área/tipo	Autor/ano	IES	Título
Saúde Pública e Meio Ambiente/ tese	FREITAS, Jairo Dias de; 2010	Fundação Oswaldo Cruz	Por uma pedagogia dos satisfatores para a promoção da saúde: dos espaços estruturais de Boaventura de Souza Santos às necessidades humanas de Max-Neef

Administração/ tese	PEREIRA, Viviane Santos; 2011	UFLA	Desenvolvimento à escala humana: uma análise em São Tome das Letras/ MG
Área/tipo	Autor/ano	IES	Título
Administração/ dissertação	NASCIMENTO, Marcos Addler de Almeida; 2013	UFRN	Educação complementar e desenvolvimento humano: alcances e limites da estratégia socioeducativa do Projeto "Oasis" de Intervivência Universitária
Gestão de Negócios Turísticos/ dissertação	PEREIRA, Maria Fernanda Sales Nogueira; 2015	UECE	Turismo em comunidades na busca do desenvolvimento à escala humana, em Icapuí/CE

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Freitas (2010) analisou uma das mais importantes referências no campo da vigilância ambiental, qual seja, a matriz de dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual contempla uma cadeia causal de forças motrizes e efeitos de problemas concretos de saúde ambiental à saúde humana. Vislumbrou, então, alternativas ao problema agregando análises locais de positividade e de construção do futuro, tendo como aporte cenários prospectivos conjugados ao desenvolvimento à escala humana, à ruptura epistemológica de Boaventura de Sousa Santos e contribuições do educador Paulo Freire, com destaque à sua visão de futuro. O autor identificou desafios e fragilidades de tal abordagem, como base à promoção da saúde emancipatória, concluindo pela possibilidade de uma pedagogia dos satisfatores na iniciação científica de jovens em comunidades vulneráveis, incorporada a práticas educativas em saúde com viés crítico à ideologia hegemônica de desenvolvimento baseada na regulação.

Dentre os achados, Freitas (2010) registra que crianças adotavam o hábito de tomar banho no Rio Faria-Timbó sem qualquer preocupação com eventuais problemas de saúde em consequência da poluição. Ali, constatou o autor, as crianças realizavam uma necessidade axiológica abordada por Max-Neef (2012), qual seja, ociosidade na dimensão existencial fazer (relaxar, divertir-se, brincar). Sugere o autor uma perspectiva de promoção da saúde que supere o sentido usual de atendimento a necessidade e aponte para potencialidades do agir humano. O apelo por potencialidades do agir humano aproxima-se de necessidades axiológicas como criação – em satisfatores como inventividade e autonomia – e liberdade – em satisfatores como autonomia e tolerância.

Quadro 3 - Principais achados dos estudos realizados em nível de pós-graduação stricto sensu

Pesquisador/Área	Nível	Público pesquisado	Necessidades	
			Axiológicas	Existenciais

Pesquisador/Área	Nível	Público pesquisado	Necessidades	
			Axiológicas	Existenciais
FREITAS (2010) / Saúde Pública e Meio Ambiente	Doutorado	Jovens	Ociosidade	Fazer
			Criação	Ser
			Liberdade	Ser
PEREIRA (2011) / Administração	Doutorado	Jovens	Participação	Ser
				Fazer
			Espiritualidade (PEREIRA, 2011)	Ser
				Ter
				Estar
NASCIMENTO (2013) / Administração	Mestrado	Jovens	Entendimento	Fazer
				Ser
PEREIRA (2015) / Gestão de Negócios Turísticos	Mestrado	Lideranças comunitárias; e representantes de organizações da sociedade civil	Participação	Ser
				Ter
				Fazer
			Identidade	Estar
				Ser
				Ter
				Fazer
Estar				

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

No caso dos empreendimentos econômicos solidários deste estudo, essas necessidades axiológicas aparecerem com os seguintes contornos. A ociosidade apresenta-se na necessidade existencial fazer ilustrada pela expressão segundo a qual se associar é compartilhar momentos de trabalho e de prazer. Na axiológica criação, a necessidade existencial ser apresenta-se mediante a busca de educação e qualificação em prol de criatividade e imaginação para elaborar novos produtos. Na axiológica liberdade, a existencial ser revela-se pelo trabalho autogestionário que confere sensações de liberdade pela ausência de subordinação, e, assim, incrementando a autoestima e a autonomia das associadas.

O público pesquisado em “Desenvolvimento à Escala Humana: uma análise em São Tomé das Letras-MG” é igualmente do segmento populacional jovem e aparece em necessidades e satisfatores revelados na outra tese desenvolvida no Brasil, no Doutorado em Administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A tese de Pereira (2011), também realizada em período anterior à publicação da obra de Max-Neef em português, identifica satisfatores ideais e limitantes para o atendimento às necessidades humanas dos moradores de São Tomé das Letras e foi realizada com estudantes do ensino médio. A pesquisa avaliou espiritualidade como necessidade com o propósito de sugerir sua inclusão no modelo de Max-Neef. A análise das necessidades humanas pelos estudantes atesta a pertinência da inclusão da espiritualidade na matriz. A autora realizou exercício simultâneo de construir matrizes das necessidades humanas positivas e das necessidades humanas negativas, seguindo orientação de Max-Neef (2012), discutindo efeitos singulares ou sinérgicos como positivos, e, em sentido oposto, efeitos violadores/destrutores, inibidores ou pseudosatisfatores como negativos.

Interessa, aqui, a matriz das necessidades humanas positivas, integralmente preenchida por

Pereira (2011) nos trinta e seis quadrantes da proposta de Max-Neef, acrescida da necessidade axiológica espiritualidade, por ela preenchida nas quatro necessidades existenciais (ser, ter, fazer e estar) negativa e positivamente. Frente ao volume de informações, vale destacar a relevância atribuída à necessidade participação, considerando que “muito ainda deve ser feito para que as necessidades dos moradores sejam atendidas. Isso quer dizer que tanto o poder público como cada indivíduo têm muito que trabalhar para se aproximar da situação ideal” (PEREIRA, 2011, p. 187). Além desse quesito, a autora defende a inclusão da necessidade axiológica espiritualidade por envolver “todas as funções psicológicas, como cognição, percepção, emoção e vontade, promovendo o bem-estar físico, social e mental”.

No caso trazido pela pesquisa que origina este texto, a necessidade axiológica participação aparece quando as informantes expõem, na necessidade existencial ser, que o trabalho associativo requer determinação e dedicação, e, em fazer, quando as sócias dos grupos se veem diante do imperativo de compartilhar a convivência e os saberes adquiridos no trabalho de produção de artesanato. A necessidade axiológica espiritualidade é assim apresentada pela autora em termos de satisfatores. Na necessidade existencial ser, a autora relaciona solidário, religioso, amável, consciente, puro; em ter, indica crença, autoconhecimento, valores; em fazer, registra acreditar, ajudar, perdoar, orar; em estar, insere paz, templos (PEREIRA, 2011).

No caso em pauta, com empreendimentos econômicos solidários do segmento de artesanato, espiritualidade aparece nas quatro necessidades existenciais: em ser, registrando atributos pessoais ou coletivos expressos em substantivos, sob a forma de associação que proporciona acolhimento e conforto entre os membros e que remete à proteção mútua e à solidariedade; em ter, registrando instituições, normas, leis, mecanismos, quando o estatuto dos grupos preveem valores, mecanismos e práticas autogestionários; em fazer, registrando ações pessoais ou coletivas expressas por verbos, sob a forma de ajudar a comprar material coletivamente, pela cooperação e para pegar empréstimo; em estar, registrando ambientes, tempo, espaço, sob a forma de paz, pela via da articulação das ações socioprodutivas dos grupos com as respectivas comunidades, suprimindo a necessidade axiológica de proteção em ambientes sociais.

O terceiro estudo em Max-Neef no Brasil, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, ocorreu no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA/UFRN). A dissertação de Nascimento (2013) abordou o tema Educação complementar e desenvolvimento humano: alcances e limites da estratégia socioeducativa do Projeto Oasis de Intervivência Universitária. Com jovens, da mesma forma que as duas teses abordadas, a pesquisa mensurou efeitos da Intervivência Universitária Oasis, no desenvolvimento humano de jovens de pequenos municípios potiguares, vinculados à rede pública de ensino, em decorrência da inserção no projeto.

Em pesquisa de natureza quantitativa, Nascimento (2013), a partir de análise fatorial, atesta que o Projeto OASIS provocou mudanças significativas no que se refere à necessidade axiológica entendimento, considerando que o fator sinérgico educação popular, empregado na metodologia do Projeto, a influencia diretamente e, secundariamente, em proteção,

participação, criação, identidade e liberdade. O entendimento aparece com maior amplitude de mudanças entre os momentos antes e depois da participação do jovem no Projeto, representado na necessidade existencial fazer, por meio dos satisfatores investigar e experimentar e, na necessidade existencial ser, por meio de disciplina e consciência crítica.

A natureza do trabalho artesanal aqui pautado não incorpora viés investigativo, e, portanto, o tema esteve ausente nos grupos focais realizados. No tocante a experimentar, é factível assumir a presença de tal satisfator, considerando que as informantes fortemente destacaram, na necessidade existencial fazer, a necessidade axiológica entendimento, assegurando que participar de uma associação permite trocar experiências, aprender, ensinar e repassar saberes coletivamente. A necessidade existencial ser, caracterizada por Max-Neef (2012), na necessidade axiológica entendimento, por meio dos satisfatores consciência crítica, receptividade, curiosidade, espanto, disciplina, intuição e racionalidade, não ocorreu na presente pesquisa com empreendimentos econômicos solidários do segmento do artesanato.

A pesquisa mais recente no Brasil, em nível de pós-graduação stricto sensu tendo como base Max-Neef (2012), ocorreu em 2015, no Mestrado Profissional em Gestão de Negócios da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A dissertação Turismo em comunidades na busca do desenvolvimento à escala humana, em Icapuí/CE (PEREIRA, 2015) investigou as comunidades de Ponta Grossa, Redonda, Requenguela e Tremembé no município de Icapuí/CE, as quais possuem histórico de participação popular e elevado nível de politização, focando o turismo realizado em tais comunidades tradicionais, as quais produzem artesanalmente embarcações e artefatos de pesca, utensílios que famílias utilizam no litoral como fonte de turismo alternativo. A pesquisa intentou compreender transformações ocorridas nas comunidades supracitadas a partir da chegada da atividade turística, o que lhes atribuiu caráter de núcleos receptores de turistas e áreas de segunda residência, com implicações no desenvolvimento socioespacial do município.

Pereira (2015) centrou-se em possibilidades para o turismo sustentável, com viés de desenvolvimento pautado no crescimento humano e no exercício digno de cidadania e justiça social, mediante garantia de bem-estar para residentes e turistas. Para tanto, a autora empregou a matriz de Max-Neef (2012), com o propósito de sintetizar necessidades e satisfatores das comunidades pesquisadas, concluindo que: Ponta Grossa une residentes na luta pela terra e contra o turismo convencional; Redonda tem destaque na luta por direitos humanos e por ter sido, no Ceará, a primeira comunidade a propor o turismo de base comunitária; Requenguela abraça o turismo sustentável e a educação ambiental para a preservação do território e melhoria de vida da população; Tremembé destaca-se pela prática do turismo comunitário como meio de possibilitar desenvolvimento responsável e sustentável.

A matriz de necessidades e satisfatores foi integralmente abordada por Pereira (2015), no viés positivo, diferentemente do procedimento adotado por Pereira (2011), que, ao contemplar a totalidade da matriz, a construiu, também, em termos negativos, elencando destruidores/inibidores. Como principais achados, a autora destaca a necessidade axiológica

participação por meio dos seguintes satisfatores: em ser, determinação e comprometimento; em ter, direitos e deveres; em fazer, compartilhar opiniões; em estar, os espaços em casa, escolas e local de trabalho. Além de participação, identidade igualmente é destacada nos resultados, por meio dos satisfatores: em ser, autoconhecimento e pertencimento; em ter, opinião e manutenção dos costumes; em fazer, interagir; em estar, em casa, escolas e local de trabalho.

Nos empreendimentos econômicos solidários pesquisados, nas necessidades existenciais ser e fazer, o satisfator participação está presente conforme narrado anteriormente quando abordado o caso de Pereira (2011). Considerando que Pereira (2015) classificou participação nas quatro necessidades existenciais, resta, aqui, registrar o modo como se manifestam ter e estar no caso dos empreendimentos do presente estudo. Ter não obteve registro e, em estar, está presente pela preocupação das associadas com o espaço físico de trabalho – geralmente instalações cedidas por órgãos públicos, compartilhadas ou alugadas – e a participação em feiras, apontada como ambiente de interação que proporciona a troca de experiências.

Quanto à identidade, a outra necessidade axiológica destacada por Pereira (2015) nas quatro necessidades existenciais, vale registrar que, nos empreendimentos deste estudo, tal necessidade axiológica aparece em ser, sob a forma de convivência em grupo, proporcionando autoestima, e pelo reconhecimento de que o trabalho manual é prazeroso, conferindo sensação de pertencimento. Em ter, quando o trabalho associado facilita a formalização do grupo, tendo sido registrados casos de obtenção de carteira de artesã e o reconhecimento de empreendimento de utilidade municipal por parte de alguns grupos. Em fazer, por meio da consciência de que compor uma associação proporciona integração, satisfação e reconhecimento, trazendo autoestima e crescimento pessoal. O trabalho em associação aparece, também, sob registros de ganhos na renda e em conhecimentos. A necessidade existencial estar não obteve registro.

O Quadro 4 sintetiza os achados dos estudos realizados no Brasil, em nível de pós-graduação stricto sensu, agrupados aos resultados da pesquisa realizada junto a empreendimentos econômicos solidários do segmento da produção de artesanato. Das necessidades existenciais e axiológicas enfatizadas nos resultados das quatro pesquisas ocorridas entre 2010 e 2015, duas estiveram ausentes neste estudo: na necessidade existencial ser, a axiológica entendimento (NASCIMENTO, 2013); na necessidade existencial ter, a axiológica participação (PEREIRA, 2015). As demais, foram identificadas com os seguintes perfis: ociosidade, em fazer, relacionada à ideia de trabalho, de produção de artesanato, realizado com prazer, satisfação, e, por prazer, com o propósito de ocupar o tempo como lazer.

Criação e liberdade, na necessidade existencial ser, estão diretamente vinculadas à autogestão, percebida por meio de processos administrativos sem chefia, horizontalizados e livres de controle, os quais possibilitam a livre atuação das sócias tanto na tomada de decisão quanto na criatividade na fabricação de artesanato. Os mesmos motivos, com a mesma base na autogestão, explicam a presença de participação em ser e fazer (PEREIRA, 2011) e em ser, fazer e estar (PEREIRA, 2015). A liberdade para atuar nas decisões e para criar, no

processo produtivo, explica atributos como dedicação e determinação – esta, manifesta sob a forma de crença nos propósitos da economia solidária – aliadas à partilha de saberes em espaços físicos que viabilizam, na necessidade axiológica fazer, trocas de experiências e participação em feiras – estas, igualmente apresentadas sob a forma de espaço físico de troca de experiências e menos como momento de realização de vendas. Aprender, ensinar e repassar técnicas de produção de artesanato são atividades que explicam a presença de entendimento, pela via da experimentação, em perspectiva similar à pesquisa de Nascimento (2013).

As quatro necessidades existenciais – ser, ter, fazer e estar – são identificadas na necessidade axiológica espiritualidade (PEREIRA, 2015). O trabalho associativo, em ser, proporciona acolhimento e conforto (bem-estar) explicados pelo sentimento de proteção mútua – “a gente se ajuda”. Em ter, a espiritualidade ganha forma nos valores de autogestão registrados nos estatutos das associações. Em fazer, aparece sob a forma de a associação possibilitar tanto “ajudar a comprar material” e, ao coletivo, a “cooperar para pegar empréstimo”. Em estar, são enfatizadas relações comunitárias dos grupos, as quais aparecem resguardando ambientes sociais de convívio. Quanto à necessidade axiológica identidade, a presença é explicada: a) pela convivência em grupo, o que proporciona autoestima, fornece ao trabalho manual sentido de prazer e confere sensação de pertencimento; b) pelo trabalho associado, o qual facilita a formalização da atividade coletivamente realizada; c) pela obtenção de reconhecimento profissional via carteira de artesã, e, quando as associações passam a ser reconhecidas como de utilidade pública municipal, proporcionando integração, satisfação, reconhecimento, autoestima e crescimento pessoal.

O trabalho realizado permite ganhos na renda, todavia, são enfatizados os conhecimentos adquiridos e compartilhados no âmbito da profissão. Em síntese, é relevante destacar que a dimensão autogestionária das organizações estudadas (associações e grupos produtivos da economia solidária), a natureza da atividade produtiva (produção de artesanato) e o perfil das trabalhadoras pesquisadas (donas-de-casa, aposentadas, pensionistas) explicam a presença das necessidades axiológicas já enfatizadas em pesquisas de pós-graduação stricto sensu no Brasil – ociosidade, criação, liberdade, participação e entendimento (MAX-NEEF, 2012) – e, espiritualidade (PEREIRA, 2011) – ainda que por meio de satisfatores distintos. A seguir, está representado o quadro síntese com a sistematização dos resultados da pesquisa em Natal.

Quadro 4 – Síntese da sistematização dos resultados

Principais achados em pesquisas de pós-graduação stricto sensu		Principais achados da pesquisa em empreendimentos econômicos solidários de artesanato
Axiológicas	Existenciais	Enunciado
Ociosidade	Fazer	O trabalho em grupo é momento de satisfação e realização pessoal ocorrido sob a forma de períodos de lazer e partilha.

Principais achados em pesquisas de pós-graduação stricto sensu		Principais achados da pesquisa em empreendimentos econômicos solidários de artesanato
Axiológicas	Existenciais	Enunciado
Criação	Ser	Busca de educação e qualificação em prol do desenvolvimento da criatividade e da imaginação para elaborar novos produtos.
Liberdade	Ser	O trabalho autogestionário confere sensação de liberdade pela ausência de relações de subordinação propiciando autoestima e autonomia ao associado.
Participação	Ser	O trabalho associativo no artesanato requer dedicação e determinação
	Fazer	Compartilhar a convivência e os saberes.; interagir e cooperar com o outro é gratificante com “todo mundo trabalhando junto”
Espiritualidade (PEREIRA, 2011)	Ser	Associação que proporciona acolhimento e conforto entre os membros e que remete à proteção mútua e à solidariedade
	Ter	O estatuto dos grupos incorpora valores, mecanismos e práticas autogestionários
	Estar	Ajudar a comprar material coletivamente, cooperação e pegar empréstimo
	Fazer	Articulação das ações socioprodutivas dos grupos com as respectivas comunidades suprimindo a necessidade axiológica de proteção em ambientes sociais
Entendimento	Ser	Ausente
	Fazer	Participar de uma associação permite trocar experiências, aprender e ensinar e repassar saberes coletivos.
Participação	Ser	O trabalho associativo no artesanato requer dedicação e determinação
	Ter	Ausente
	Fazer	Compartilhar a convivência e os saberes.; interagir e cooperar com o outro é gratificante com “todo mundo trabalhando junto”
	Estar	O espaço físico dos grupos aparece em perspectiva de fragilidade – imóveis alugados, cedidos, emprestados; a participação em feiras de economia solidária é abordada como ambiente de interação que proporciona a troca de experiência fazendo com que a venda ganhe menos relevância
Identidade	Ser	A convivência em grupo proporciona autoestima dando ao trabalho manual sentido de prazer e conferindo sensação de pertencimento.
	Ter	O trabalho associado facilita a formalização; obtenção de carteira de artesã; associações reconhecidas como de utilidade pública municipal.
	Fazer	Compor uma associação proporciona integração, satisfação, reconhecimento, autoestima e crescimento pessoal; o trabalho permite ganhos na renda e no conhecimento.
	Estar	Ausente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento à escala humana sintetiza esforço teórico que se materializa na matriz de necessidades e satisfatores e abre um leque de possibilidades para investigações e ações ancoradas na racionalidade substantiva. Trata-se da construção de paradigma de desenvolvimento fundamentado na crença de que as necessidades humanas são finitas, poucas e classificáveis, diferindo em cada cultura e ambiente tão somente em termos de satisfatores, ou seja, nos agentes de satisfação das necessidades – por ele classificadas em existenciais (fundamentais) e axiológicas (de valor). O desenvolvimento à escala humana refere-se a pessoas e, não, a objetos, enquanto as necessidades humanas constituem um sistema, todas interligadas, interatuantes. Além disso, as necessidades humanas são as mesmas em todas as culturas e em todos os períodos históricos. O que muda é, tão somente, o modo ou os meios usados para satisfazê-las.

Pressupostos de natureza substantiva são igualmente identificáveis na economia solidária quando, por meio da autogestão, possibilitam, por exemplo, a manifestação de valores como liberdade, criação e participação em relações horizontais, de igualdade e de identidade com uma causa que tem nítido compromisso político de promoção de bem-estar coletivo. As quatro pesquisas realizadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, entre 2010 e 2015, assumem, por diferentes trajetos, o emprego de tais pressupostos humanitários e humanistas.

São estudos realizados com jovens, predominantemente, e com lideranças comunitárias e representantes de organizações da sociedade civil, em programas das Ciências Sociais Aplicadas – Administração e Turismo – e nas Ciências da Saúde. No conjunto, predomina a necessidade axiológica participação, nas necessidades existenciais ser e fazer. Com menor incidência, mas com destaque em cada estudo isoladamente, aparecem ociosidade, liberdade, criação, identidade e entendimento igualmente nas existenciais ser e fazer. Merece destaque o caráter inovador impresso em um dos estudos que, ao utilizar a matriz original, gerou uma nova necessidade axiológica, qual seja, espiritualidade. Foram, portanto, todas essas necessidades fortemente presentes em estudos anteriores no Brasil, aqui utilizadas na leitura de circunstâncias de desenvolvimento à escala humana na economia solidária, especificamente em empreendimentos do segmento da produção de artesanato.

A dimensão autogestionária dos empreendimentos pesquisados imprime, ao presente estudo, igualmente, ênfase na necessidade axiológica participação. O desenvolvimento à escala humana aplicado à economia solidária, é válido assumir, possivelmente enfatizará tal necessidade axiológica em virtude do caráter particular que qualifica a gestão dos empreendimentos econômicos solidários. Todavia, há outros elementos a ponderar acerca de tal resultado. Os resultados aqui abordados têm origem em uma atividade produtiva de artesanato que congrega trabalhadoras que são, majoritariamente, donas-de-casa, aposentadas, pensionistas. Na maioria dos casos, o trabalho ganha caráter de lazer e, por vezes, de terapia.

Pesquisas posteriores em outros ramos da economia solidária, registre-se, deverão apresentar resultados distintos daqueles aqui ressaltados. Nesse sentido, torna-se válida a

aplicação do desenvolvimento à escala humana em, pelo menos, mais quatro segmentos de trabalho autogestionário com características distintas em termos de perfil dos associados e natureza do trabalho. Podem ser indicadas, a título de pesquisas futuras, investigações com trabalhadores vinculados ao segmento de resíduos sólidos, com agricultores familiares, em empreendimentos com trabalhadores em situação de restrição de liberdade (a exemplo de presidiários do regime fechado e/ou semiaberto) e em empreendimentos com trabalhadores submetidos a transtornos mentais graves e persistentes em atendimento, por exemplo, pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). É factível assumir que o perfil dos participantes e a natureza de cada atividade tendem a produzir resultados distintos daqueles aqui narrados.

NOTAS

- 1 Submetido à RIGS em jul. 2019. Aceito para publicação em jul. 2020.
- 2 Projeto contemplado no Edital N° 01/2016 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Pibic/UFRN, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

Barbour, R. **Grupos Focais**. São Paulo: Artmed, 2009.

FREITAS, J. D. D. **Por uma pedagogia dos satisfatores para a promoção da saúde**: dos espaços estruturais de Boaventura de Souza Santos às necessidades humanas de Max-Neef. 2010. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MASLOW, A. **Motivação e personalidade**. New York: Harper&Row, 1954.

MAX-NEEF, M. A.; ELIZALDE, A.; HOPENHAYN, M. **Desenvolvimento à escala humana**: concepção, aplicação e reflexões posteriores. Blumenau: Edifurb, 2012.

NASCIMENTO, M. A. D. A. **Educação complementar e desenvolvimento humano**: alcances e limites da estratégia socioeducativa do projeto OASIS de intervenção universitária. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN.

NASSIF, A. Há evidências de desindustrialização no Brasil? **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 28, n. 1, p. 72-96, 2008.

NUNES, M. C. A.; ANDRADE, A. G. de S.; MORAIS, N. Adolescentes em conflito com a lei e família: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 6, n. 2, p. 144-156, 2013.

PEREIRA, M. F. S. N. **Turismo em Comunidades na Busca do Desenvolvimento à Escala Humana, em Icapuí/CE**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Ceará, 2015.

PEREIRA, V. S. **Desenvolvimento à escala humana**: uma análise em São Tomé das Letras-MG. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Lavras, 2011.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

SANTOS, L. V. D. **Avaliação pós-ocupação da habitação de interesse social no Brasil**: uma revisão sistemática da literatura. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Pará, 2015.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

**Denys Daniel
Silva**

Graduado no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar (UFRN). Pesquisador do grupo de ensino, pesquisa e extensão Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (Oasis/UFRN).

**Washington
José de Souza**

Professor Titular do Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do grupo de ensino, pesquisa e extensão Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (Oasis/UFRN). Membro titular do Conselho Estadual de Cooperativismo (Cecoope) do Rio Grande do Norte. Membro da Rede de Pesquisadores em Gestão Social, Rede Brasileira de Pesquisa e Gestão em Desenvolvimento Territorial, Rede Latino-Americana de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional, Rede Internacional de Pesquisadores sobre Comunidades Tradicionais e Rede Unitrabalho. Realizou Estágio Pós-Doutoral na Business School of the University of Birmingham no Reino Unido e Estágio Sênior, no campo da Gestão Social, na Royal Holloway of the University of London (RHUL), entre 2013 e 2014.

**Nicole Silva
Moreno**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora do grupo de ensino, pesquisa e extensão Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (Oasis/UFRN).

**Raquel Maria
da Costa
Silveira**

Doutora em Ciências Sociais (UFRN). Mestre em Estudos Urbanos e Regionais (UFRN). Graduada em Gestão de Políticas Públicas (UFRN) e Direito (UNIRN). Docente do Departamento de Políticas Públicas (UFRN). Pesquisadora do grupo de ensino, pesquisa e extensão Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (Oasis/UFRN), da Rede INCT Observatório das Metrôpoles - Núcleo Natal e do Grupo de Pesquisa Estado e Políticas Públicas.